

A vegetação do município de Ilhéus, Estado da Bahia (*)

II Observação e ligeiras considerações acêrca de espécies que ocorrem na região. Chave analítica das espécies arbóreas

por

Henrique P. Veloso
Instituto Oswaldo Cruz

CONTEÚDO

- I — Introdução.
- II — Descrição sumária das espécies.
- III — Chave analítica das espécies arbóreas.
- IV — Lista das espécies coletadas com os números de registo e coletor.
- V — Summary.
- VI — Referências bibliográficas.

INTRODUÇÃO

As dificuldades que encontramos na determinação do material, quer no local de estudos quer no gabinete, foram as razões dêste trabalho. Isto porque, embora existissem os tipos da "Flora Brasiliensis", o material se achava no Exterior, dificultando assim a comparação. Além disto nas referências sôbre distribuição fitogeográfica prevaleceu o critério regional e, raramente, local, nos obrigando a procurar no herbário do Museu Nacional exsicatas que viessem provar as identificações de nossos paratipos e dar maiores indicações acêrca da sua distribuição geográfica. Nas descrições sumárias que fizemos, aproveitamos os dados da "Flora" e do material de herbário, procurando também usar uma distribuição por zonação.

Na segunda parte apresentamos uma chave analítica de identificação das espécies arbóreas regionais. Para isso tivemos de procurar quais as diferen-

(*) VELOSO, HENRIQUE P. — *A vegetação do Município de Ilhéus, Estado da Bahia*. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Tomo 44. Fascículo 1. — I. Estudos sinecológicos das áreas de pesquisas sôbre a febre amarela silvestre realizado pelo S.E.P.F.A.

* Recebido para publicação a 15 de Março de 1946.

ças morfológicas mais típicas existentes entre as várias espécies para fazer uma chave dicotômica prática, permitindo a pronta determinação, independente da época floral, da maior parte das árvores e arvoretas da região.

Finalmente, incluímos uma lista das espécies coletadas com os números do coletor e registo no livro da Divisão de Botânica do Museu Nacional, porque achamos que a sua divulgação seria de grande utilidade aos especialistas, embora parte dos espécimens não estejam classificados além de gênero. As duplicatas dos paratipos acham-se à disposição dos especialistas para estudos mais completos.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ESPÉCIES

ANACARDIACEAE

Spondias lutea Lin.

Nome vulgar — cajazeiro Formação — xerófila
Floração — novembro-dezembro Frutificação — setembro-outubro

Árvore até 15 metros de altura e 1 metro de circunferência, espinhosa, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas xerófilas, é no entanto encontrada nos mais variados meios, por causa do cultivo. Seus exemplares são, frequentemente, usados no sombreamento do cacau.

Utilidades — seus frutos são comestíveis; levemente ácidos e deliciosos.

Zonação — sendo uma espécie introduzida na região, adaptou-se às zonas de mata, contudo seu ótimo é atingido nas zonas xerófilas do interior.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Palestina.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), Estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia.

Schinus terebinthifolius Raddi.

Nome vulgar — aroeira Formação — xerófila
Floração — maio-junho Frutificação — julho-agosto

Arbusto até 3 metros de altura e 40 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas costeiras, é, no entanto, comum nas zonas pioneiras da subsera do interior.

Utilidades — sua casca é usada pelos habitantes do local na indústria do curtume e na tinturaria das redes de pesca.

Zonação — a espécie atinge seu ótimo nas zonas xerófilas, porém na reconstituição do clímax do interior, ela possui seu máximo na *associes Byrsonima-Vismia*, decaindo nas outras *associes* por ser um espécimen muito pioneiro.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Palestina, Conquista, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina.

Tapirira guianensis Aubl.

Nome vulgar — pau pombo

Formação — mesófila

Floração — março

Frutificação — agosto

Habitat — espécie comum a toda costa marítima brasileira, é também achada em fases da reconstituição da formação local, chegando a dominar em algumas associações.

Utilidades — sua madeira é bastante leve e muito alva, sendo por isto empregada na fabricação de tamancos pela indústria local.

Zonação — a espécie atinge seu ótimo nas *associes Virola-Tapirira* e *Tapirira-Simaruba*, mas existe em quase todas *associes* da região.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Palestina, Conquista, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo.

ANONACEAE

Anona sp.

Nome vulgar — araticum

Formação — higrófila

Floração — outubro

Frutificação — fevereiro

Arvoreta até 10 metros de altura e 80 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas, é comumente encontrada nos grotões e em cílios de matas às margens dos rios e lagôas.

Utilidades — seus frutos são comestíveis; possui propriedades laxativas.

Zonação — a espécie tem seu máximo na associes *Tapirira-Simaruba*, não existindo nas outras associes.

Distribuição local — Município de Ilhéus.

Distribuição geográfica — Estado da Bahia.

Guatteria cauliflora Mart.

Nome vulgar — pindaíba

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — ?

Arvoreta até 10 metros de altura e 70 centímetros de circunferência, esgalhada, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas mais ou menos secas, é encontrada nas associes da subsera.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha e carvão.

Zonação — a espécie atinge seu ótimo na associes *Letythis-Brosimum*, existindo, porém em quase todas associes locais.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — Estado da Bahia.

Guatteria densicoma Mart.

Nome vulgar — pindaíba

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — março

Arbusto até 3,5 metros de altura e 30 centímetros de circunferência, esgalhado, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas batidas pelo sol, é encontrada somente nas associações ralas da subsera.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha e carvão.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na associes *Henriettea-Virola*, sendo, raramente encontrada nas outras associes.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — Estado da Bahia.

Guatteria macropus Mart.

Nome vulgar — pindaíba

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — ?

Arbusto até 3 metros de altura e 25 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples e alternas.

Habitat — espécie própria das áreas batidas pelo sol, é encontrada somente nas associações ralas da subsera.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha e carvão.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Henriettea-Virola*, sendo raramente encontrada em outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Guatteria oligocarpa Mart.

Nome vulgar — pindaiba

Formação — higrófila

Floração — junho

Frutificação — ?

Arvoreta até 12 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, esgalhada, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie de áreas mais ou menos secas, é encontrada em quase todas as associações da subsera.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha e carvão.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Brosimum Gaudichaudii*, existindo em menor abundância e vitalidade nas outras *associes*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

ARALIACEAE

Didymopanax morototoni Decm. et Planch.

Nome vulgar — matatauba

Formação — mesófila

Floração — fevereiro-março

Frutificação — outubro-novembro

Árvore até 20 metros de altura e 1,80 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas palmadas.

Habitat — espécie dotada de alguns dos caracteres das plantas xerófilas, é própria das áreas mesófilas batidas pelo sol, encontrando-se em todos os tipos de comunidades da subsera, pois começa a aparecer nas associações pioneiras, atingindo seu máximo nas *associes* mais evoluidas.

Utilidades — sua madeira é alva e fornece bom taboado, principalmente para construções cobertas.

Zonação — a espécie possui o seu ótimo na *associes Henriettea-Virola*, sendo, contudo encontrada em todas as outras *associes* da subsera.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guiana), estados do Amazonas, Pará, Goiás, Bahia e Espírito Santo.

BOMBACACEAE

Ceiba samauma Schum.

Nome vulgar — samauma

Formação — mesófila

Floração — ?

Frutificação — fevereiro

Árvore até 35 metros de altura e 5 metros de circunferência, espinhosa, com látex leitoso e com folhas compostas palmadas.

Habitat — espécie própria das áreas hidrófilas, é encontrada desde as associações da subsera até as *associetas*.

Utilidades — sem aplicação local; seus frutos produzem uma paina regular.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*. Na reconstituição da subsera, começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o seu ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás e Bahia.

Chorisia crispiflora H. B. K.

Nome vulgar — barriguda

Formação — xerófila

Floração — julho-agosto

Frutificação — ?

Árvore até 15 metros de altura e 2 metros de circunferência, espinhosa, com látex leitosa e com folhas compostas palmadas.

Habitat — espécie própria das áreas xerófilas do interior (caatingas), é encontrada no município de Ilhéus nas associações pioneiras e nos subclímax mais xerófilos.

Utilidades — seus frutos possuem uma paina alva de grande valor comercial.

Zonação — a espécie atinge seu máximo local na associes *Henriettea-Virola*, embora sua maior vitalidade seja na associes *Byrsonima-Vismia*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia e Espírito Santo.

Quararibea turbinata Poir.

Nome vulgar — virote brabo Formação — higrófila

Floração — maio Frutificação — ?

Arvoreta até 15 metros de altura e 80 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, encontra-se nas associações da subsera situadas nos vales ou grotões.

Utilidades — sem aplicação local.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na associes *Brosimum Gaudichaudii* existindo em outras associações da subsera.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Quararibea pendulifera Schum.

Nome vulgar — jaqueira braba Formação — higrófila

Floração — fevereiro-março Frutificação — abril-maio

Arvoreta até 10 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria de áreas muito úmidas, encontrada nas associações da subsera, principalmente nos vales e proximidades de rios, lagôas e lugares alagados.

Utilidades — sem aplicação local.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na associes *Lecythis-Brosimum*, existindo em quase todas as associações da subsera.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

BURSERACEAE

Protium divaricatum (Poepp.) Engl.

Nome vulgar — almecega-mirim Formação — higrófila

Floração — outubro Frutificação — março

Arvoreta até 8 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, com látex aromático e folhas opostas penadas (trifoliadas).

Habitat — espécie própria das áreas reconstituídas, é encontrada em quase todos os tipos de comunidades da subsera.

Utilidade — o seu látex aromático é muito empregado na medicina popular local.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Passaveria-Brosimum*, existindo em quase todos os outros tipos de associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Goiaz, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

Protium heptaphyllum Aubl. March.var. *brasiliensis* Engl.

Nome vulgar — almecega Formação — mesófila

Floração — dezembro Frutificação — setembro-outubro

Árvore até 30 metros de altura e 2,5 metros de circunferência, com látex aromática e folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas clímax, encontra-se nas comunidades subclímax, quasiclímax e clímax reconstituídas.

Utilidades — o seu látex aromático é empregado na perfumaria e farmacopéia brasileira.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, na reconstituição ela atinge o seu ótimo na *associes Passaveria-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiaz, Minas Gerais e Bahia.

CARICACEAE

Jacaratia spinosa (Aubl.) A. DC.

Nome vulgar — mamãozinho Formação — higrófila
 Floração — novembro Frutificação — março

Arvoreta até 10 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas compostas palmadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas, encontra-se com certa frequência nas associações subclímax e clímax.

Utilidades — as folhas, os frutos e o látex têm largo emprego na medicina popular, como lombrigueiro.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, na reconstituição atinge seu ótimo na *associes Passaveria-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Bahia.

DICHAPETALACEAE

Stephanodium Blanchetianum Baill.

Nome vulgar — aderno Formação — higrófila
 Floração — maio-junho Frutificação — ?

Arvoreta até 10 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas de mata é encontrada em quase todos os tipos de associações subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada em construções expostas ao tempo.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Brosimum Gaudichaudii*, existindo em outras associações subclímax.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

EUPHORBIACEAE

Adenaphaedra megalophylla Müll. Arg.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — setembro

Arbusto até 2,5 metros de altura e 25 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas e bem sombreadas, é encontrada nos vales e grotões das comunidades.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, onde chega a formar uma pequena submata pura; existe em algumas *associes*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Alchhornia triplinervia Müll. Arg.var. *genuina* Müll. Arg.

Nome vulgar — sete cascas

Formação — higrófila

Floração — junho

Frutificação — janeiro

Árvore até 20 metros de altura e 2 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas, é encontrada nas baixadas em comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada em construções civis.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Passaveria-Brosimum* e existe em alguns outros tipos de associações subclímax.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Alchhornia triplinervia Müll. Arg.var. *janeirensis* Müll. Arg.

Nome vulgar — sete cascas

Formação — higrófila

Floração — maio

Frutificação — janeiro

Árvore até 15 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas sêcas, é encontrada em comunidades subclímax, situadas nas pequenas elevações.

Utilidades — sua madeira é empregada em construções civís.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Virola-Tapirira*, daí decaindo até desaparecer.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Aparisthium cordatum (Juss.) Müll. Arg.

Nome vulgar — sete cascas Formação — higrófila

Arvoreta até 6 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas mais sêcas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie começa a aparecer na *associes Byrsonima-Vismia*, atingindo o seu máximo na *associes Henriettea-Virola*, decaindo progressivamente nas outras associações em reconstituição.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Mabea occidentalis (Benth.) Müll. Arg.

var *doncolor* Müll. Arg.

Nome vulgar — ? Formação — higrófila

Floração — setembro-outubro Frutificação — ?

Arvoreta até 8 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas, é encontrada nas comunidades próximas dos rios, lagôas ou lugares com grande umidade por infiltração.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Vochysia-Simaruba*, existindo em outras associações higrófilas.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Pausandra Morosiana Baill.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — maio

Arbusto até 2,5 metros de altura e 20 centímetros de circunferência, com látex e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas regularmente úmidas, é encontrada em um só tipo de comunidade subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Tapirira-Simaruba*, daí decaindo rapidamente.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Pera glabrata Baill.

Nome vulgar — sete capotes

Formação — xerófila

Floração — fevereiro-março

Frutificação — maio

Arbusto até 2 metros de altura e 15 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria de zonas arenosas, é encontrada nas áreas costeiras e nas comunidades pioneiras do interior.

Utilidades — a casca dá fibra forte; tendo uso local.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Byrsonima-Vismia*, existindo em outras associações pioneiras.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Phyllanthus almadensis Müll. Arg.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — março

Arbusto até 1,5 metros de altura e 5 centímetros de circunferência, com látex e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas mais secas e batidas pelo sol, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Virola-Tapirira*, decaindo rapidamente nas outras associações até desaparecer.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Sebastiania anizodonta Müll. Arg.

var. *patula* Müll. Arg.

Nome vulgar — bapêba branca Formação — higrófila

Floração — setembro Frutificação — outubro

Arbusto até 1,5 metros de altura e 5 centímetros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas mais secas e sombreadas, é encontrada em quase todos os tipos de comunidades.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Henriettea-Virola*, decaindo progressivamente nas outras associações, indo desaparecer na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

FLACOURTIACEAE

Casearia gavitensis H.B.K.

Nome vulgar — corindiba Formação — xerófila

Floração — fevereiro-março Frutificação — maio-junho

Arvoreta até 5 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas semi-áridas, é encontrada numa larga faixa do litoral brasileiro, formando por vezes um *Casearietum* (corindibal) de grandes proporções que se estende pelas áreas devastadas do interior.

Utilidades — sua madeira é empregada para lenha.

Zonação — a espécie começa a surgir na *associes Henriettea-Virola* e atinge o seu máximo na *associes Virola-Tapirira*, daí decaindo rapidamente.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Casearia Maximiliani Eichl.

Nome vulgar — carrapateira Formação — higrófila

Floração — junho Frutificação — agosto

Arbusto até 2,5 metros de altura e 20 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas alternas simples.

Habitat — espécie própria das áreas mais secas e insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha.

Zonação — a espécie começa a surgir na associes *Henriettea-Virola* e atinge o seu máximo na associes *Virola-Tapirira*, decaindo rapidamente.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Casearia oblongifolia Camb.

Nome vulgar — ? Formação — higrófila

Floração — maio. Frutificação — junho

Arbusto até 2 metros de altura e 15 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas mais secas e insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada para lenha.

Zonação — a espécie começa a surgir na associes *Virola-Tapirira* e atinge o seu máximo na associes *Tapirira-Simaruba*, decaindo rapidamente.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Casearia Selloana Eichl.

Nome vulgar — ? Formação — higrófila

Floração — maio Frutificação — junho

Arbusto até 2 metros de altura e 15 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas mais secas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada para lenha.

Zonação — a espécie começa a surgir na *associes Henriettea-Virola* e atinge o seu máximo na *associes Tapirira-Simaruba*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados da Bahia e Espírito Santo.

Lacistema recurvum Schnizl.

Nome vulgar — cabatan roxo Formação — higrófila

Floração — janeiro Frutificação — maio

Arbusto até 3,5 metros de altura e 30 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — a espécie é própria das áreas úmidas e é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha.

Zonação — a espécie começa a surgir na *associes Virola-Tapirira* e atinge o seu máximo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

GUTTIFERAE

Rheedia tenuifolia Engl.

Nome vulgar — bacupari Formação — mesófila

Floração — outubro-novembro Frutificação — fevereiro-março

Árvore até 20 metros de altura e 1 metro de circunferência, com látex leitoso e folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — seu fruto é comestível e sua madeira é empregada em construções civis.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickin-gia* e na reconstituição vai atingir o seu ótimo na *associes Brosimum Gaudi-chaudii*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Symphonia globulifera L. Fil.

Nome vulgar — olandi

Formação — higrófila

Floração — junho-julho

Frutificação — novembro-dezembro

Árvore até 25 metros de altura e 1,5 metro de circunferência, com látex e folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas alagadas permanentemente, é encontrada nos grandes "igapós de Ilhéus" e nas comunidades hidrófilas em pequenos charcos, formam um *Symphonietum* (olandial) de grandes proporções.

Utilidades — sua madeira tem grande aplicação em construções expostas ao tempo e o seu látex é grandemente aplicado pelos locais na medicina popular.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo no *Symphonietum*, embora existam alguns exemplares nas *associes* e *associetas* nas formações em que a umidade seja permanente.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Tovomita bahiensis Engl.

Nome vulgar — mangue

Formação — higrófila

Floração — junho

Frutificação — março

Arvoreta até 5 metros de altura e 60 centímetros de circunferência sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas, é encontrada nas comunidades subclimax, situados em vales ou proximidades de rios e alagados.

Utilidades — sua madeira tem aplicações em construções expostas ao tempo.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Vochysia-Simaruba* e é abundante nas outras *associes* situadas em lugares úmidos.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Tovomita brasiliensis (Mart.) Walp.

Nome vulgar — mangue branco Formação — higrófila
 Floração — junho Frutificação — março

Arbusto até 3 metros de altura e 10 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas alagadas, é encontrada freqüentemente nas comunidades subclímax, em lugares próximos à água.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na associação *Symphonietum*, embora exista em todas *associes* ou *associetas* em que a umidade seja bem grande e durante tódo o ano.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Espírito Santo.

Tovomita guianensis Aubl.

Nome vulgar. — Mangue Formação — higrófila
 Floração — setembro Frutificação — ?

Arvoreta até 5 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira tem aplicações restritas no local (esteios para cercas).

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Lecythis-Brosimum* e é encontrada em outras associações onde exista umidade e sombra.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Bahia.

Vismia baccifera (L.) Reich.

Nome vulgar — capianga da praia Formação — xerófila
 Floração — fevereiro-março Frutificação — abril-maio

Arbusto até 2 metros de altura e 5 centímetros de circunferência, com látex amarelo ouro e folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas arenosas e próximas às costas marítimas, é encontrada dominando nas regiões xerófilas e nas associações pioneiras do interior.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na comunidade xerófila, e, na reconstituição, atinge o seu ótimo na *associes Byrsonima-Vismia* (pioneira) e é encontrada em menor número em outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Piauí e da Bahia.

Vismia latifolia Choisy.

Nome vulgar — capianga

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — março

Arvoreta até 6 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, com látex amarelo abundante e folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas mais secas e insolaradas, é encontrada em comunidades subclímax.

Utilidades — sua madeira é empregada como lenha e dá bom carvão.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Henriettea-Virola* e existe nas outras associações mais ou menos heliófilas.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

ICACINACEAE

Kummeria brasiliensis Mart.

Nome vulgar — ipê branco

Formação — higrófila

Floração — março-maio

Frutificação — ?

Arvoreta até 6 metros de altura e 65 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada em todas as comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Brosimum Gaudichaudii*, existindo nas outras associações embora sua abundância seja menor.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Bolívia), estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

LAURACEAE

Nectandra vaga Meissn.

Ocotea laxiflora Mez.

Nome vulgar — louro pimenta Formação — mesófila

Floração — setembro Frutificação — março

Arvoreta até 6 metros de altura e 80 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada em quase todos os tipos de comunidades.

Utilidades — madeira muito dura, sendo pouco aplicada pelos locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo nas *associes Brosimum Gaudichaudii* e *Passaveria-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Ocotea laxiflora Mez.

Nome vulgar — louro ferro Formação — mesófila

Floração — março Frutificação — ?

Árvore até 20 metros de altura e 2 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples e opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax e clímax.

Utilidades — madeira muito dura, sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia* e na reconstituição atinge seu ótimo na *associetas Lecythis-Brosimum* existindo exemplares nas *associes*, onde começa a surgir.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Oreodaphne declinata Meissn.

Nome vulgar — louro sabão Formação — mesófila
 Floração — setembro Frutificação — ?

Árvore até 20 metros de altura e 1,5 de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas sombreadas, é encontrada em todos os tipos de comunidades.

Utilidades — madeira de ótima qualidade, é usada para taboado.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia* e na reconstituição começa a surgir na *associes Tapirira-Simaruba* indo atingir o seu ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Oreodaphne sylvatica Meissn.

Nome vulgar — louro baga Formação — mesófila
 Floração — Abril Frutificação — setembro

Árvore até 18 metros de altura e 90 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas (baixadas), é encontrada em quase todas as comunidades.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o seu ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Espírito Santo.

LEGUMINOSAE

Andira Pisonis Mart.

Nome vulgar — angelim Formação — xerófila
 Floração — julho Frutificação — outubro

Arvoreta até 5 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas arenosas das costas marítimas, é encontrada nas associações pioneiras da região das matas.

Utilidades — madeira boa e muito empregada pelos locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo nas zonas xerófilas, embora existam exemplares nas associações pioneiras da reconstituição da subsera.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

Bauhinia integerrima Mart.

Nome vulgar — ?

Formação — mesófila

Floração — abril

Frutificação — janeiro

Árvore até 20 metros de altura e 2 metros de circunferência, espinhosa, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o seu ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Brownea negrensis Benth.

Nome vulgar — cabatan vermelho

Formação — mesófila

Floração — maio

Frutificação — ?

Arvoreta até 5 metros de altura e 55 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais. Nota : — as folhas e inflorescências possuem pêlos que irritam as mãos e os braços.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Passaveria-Brosimum* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Mato Grosso, Goiaz e Bahia.

Cassia multijuga Rich.

Nome vulgar — caaobí Formação — higrófila

Floração — março-abril-maio Frutificação — ?

Árvore até 20 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, sem látex e com folhas recompostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax formando as vezes consociações (*Cassietum*).

Utilidades — a madeira é empregada para lenha e carvão. Nas plantações de cacáu a espécie é muito usada para sombreamento.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes* em que ela domina, embora seja comum em outras associações subclímax da subsera.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Goiaz, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Copaifera coreacea Mart.

Nome vulgar — óleo branco Formação — mesófila

Floração — março Frutificação — ?

Árvore até 30 metros de altura e 5 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira considerada muito boa; tem pouco emprêgo, por causa do óleo que se extrái do cerne da planta, muito empregado na farmacopéia popular.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Piauí e da Bahia.

Dialium divaricatum Vahl.

Nome vulgar — jitaí

Formação — mesófila

Floração — março-abril

Frutificação — janeiro-fevereiro

Árvore até 25 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira regular, é muito empregada pelos locais em construções civís e da casca se extrai um produto medicinal.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Henriettea-Virola* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

Hymenae eriogyne Benth.

Nome vulgar — jatobá burundan

Formação — mesófila

Floração — maio-junho

Frutificação — janeiro-fevereiro

Árvore até 25 metros de altura e 3 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de boa qualidade, tem largo emprêgo no local.
Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Tapirira-Simaruba* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Inga fagifolia Willd.

Nome vulgar — ingaí

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — setembro

Árvore até 10 metros de altura e 90 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas próximas à rios ou lugares encharcados, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Vochysia-Simaruba*, existindo esporadicamente em outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Goiás e Bahia.

Machaerium aculeatum Raddi.

Nome vulgar — jacarandá branco Formação — mesófila

Floração — março-abril Frutificação — ?

Árvore até 25 metros de altura e 2 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de lei muito empregada em marcenaria, pelos locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Parkia pendula

Nome vulgar — juerana Formação — mesófila

Floração — outubro-novembro Frutificação — fevereiro-março

Árvore até 35 metros de altura e 5 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira regular; aplicada em construções navais, pelos locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Passaveria-Brosimum* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

Peltogyne densiflora Spruce.

Nome vulgar — páu roxo

Formação — mesófila

Floração — outubro

Frutificação — junho

Árvore até 30 metros de altura e 3 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira considerada de lei, é muito aplicada, pelos locais, em construções civis e navais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Passaveria-Brosimum* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

Platymiscium Blancheti Benth.

Nome vulgar — cabatã branco

Formação — mesófila

Floração — dezembro

Frutificação — março

Árvore até 20 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira regular tem algumas aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

MALPIGHIACEAE

Byrsonima sericea DC.var. *eglandulosa* Ndz.

Nome vulgar — muricí da praia Formação — xerófila

Floração — fevereiro-março Frutificação — março-abril

Arbusto até 2 metros de altura e 5 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas arenosas das costas marítimas, é encontrada nos subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo nas zonas xerófilas e na reconstituição da subsera vai atingir o ótimo na *associes Byrsonima-Vismia*, não existindo em outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Byrsonima sericea DC.var. *glandulosa* Ndz.

Nome vulgar — muricí da mata Formação — higrófila

Floração — dezembro-janeiro Frutificação — fevereiro

Arvoreta até 5 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Vochysia-Simaruba* e *Tapirira-Simaruba*, existindo em outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

MARCGRAVIACEAE

Nome vulgar — gameleiro preto Formação — higrófila
 Floração — março Frutificação — junho

Árvore até 20 metros de altura e 2 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

MELASTOMATACEAE

Henriettea succosa (Aubl.) DC.

var. *glabrior* Juss.

Nome vulgar — mundururu Formação — mesófila
 Floração — março-abril Frutificação — junho-julho

Arvoreta até 6 metros de altura e 59 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie das áreas mais ou menos secas e insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — madeira muito empregada, pelos locais, para o fabrico de carvão.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Henriettea-Virola*, existindo nas outras associações subclímax.

Distribuição local — município de Ilhéus, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo.

MELIACEAE

Cedrela fissilis Vell.var. *glabrior* A. Juss.

Nome vulgar — Cedro Formação — mesófila

Árvore até 30 metros de altura e 5 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e bem sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de lei, é muito empregada, pelos locais, em carpintaria, marcenaria, construções civis e navais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Tapirira-Simaruba* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Guarea Blanchetii C. DC.

Nome vulgar — murta branca Formação — higrófila

Arvoreta até 6 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de boa qualidade, é empregada, pelos locais, em construções.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Henriettea-Virola* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Guarea rosea C. DC.

Nome vulgar — cangerena Formação — higrófila

Floração — maio-junho Frutificação — março

Arvoreta até 6 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax, situadas nos vales e proximidades de rios, lagos e etc.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Guarea suberosa C. DC.

Nome vulgar — murta vermelha Formação — higrófila

Floração — maio-junho Frutificação — fevereiro

Arvoreta até 7 metros de altura e 55 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades climas e subclímax.

Utilidades — madeira de boa qualidade é empregada, pelos locais, em marcenaria.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Tapirira-Simaruba* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Guarea trichilioides Linn.

Nome vulgar — birreiro Formação — higrófila

Floração — maio-junho Frutificação — fevereiro-março

Arvoreta até 5 metros de altura e 50 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax, situadas nos vales úmidos e nas proximidades dos rios, lagos e etc.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Vochysia-Simaruba*, existindo em outras comunidades de *habitat* semelhante.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Goiaz, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

MORACEAE

Brosimum Gaudichaudii Trec.

Nome vulgar — amora

Formação — mesófila

Floração — março

Frutificação — janeiro

Árvore até 15 metros de altura e 90 centímetros de circunferência, com látex leitoso abundante e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e existem na maioria dos subclímax.

Utilidades — madeira muito usada pelos locais, para postes e esteios. Possui frutos comestíveis.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Lecythis-Brosimum* e começa a surgir na *associes Virola-Tapirira*.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Pourouma mollis Trec.

Nome vulgar — tararanga

Formação — mesófila

Floração — setembro-outubro

Frutificação — fevereiro-março

Árvore até 20 metros de altura e 2 metros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples tri ou penta lobuladas.

Habitat — espécie própria das áreas insolaradas, é encontrada em todas comunidades subclímax e, clímax quando por motivos de queda das árvores, nas clareiras surgem exemplares bem heliófilos.

Utilidades — possui frutos comestíveis e deliciosos.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Lecythis-Brosimum* e começa a surgir na *associes Henriettea-Virola*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra-brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Goiaz e Bahia.

Sorocea uriamem Mart.

Nome vulgar — buriagem	Formação — mesófila
Floração — outubro	Frutificação — ?

Árvore até 20 metros de largura e 1,5 metros de circunferência, com látex leitoso abundante e folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas muito sombreadas, só é encontrada nas comunidades clímax.

Utilidades — madeira considerada como uma das melhores da região, sendo aplicada em todos os tipos de construções.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, não sendo constatada em outra associação.

Distribuição local — município de Ilhéus, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

MYRISTICACEAE

Virola officinalis Mart.

Nome vulgar — bicuíba	Formação — mesófila
Floração — setembro	Frutificação — agosto

Árvore até 20 metros de altura e 1,60 metros de circunferência, com látex vermelho abundante e folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax e quasiclímax.

Utilidades — madeira sem aplicações locais e látex muito empregado na medicina popular.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Lecythis-Brosimum* e nas associações clímax, quando existem trechos abertos, encontram-se alguns exemplares.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Pisonia minor Choisy

Nome vulgar — faveca

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — julho

Arbusto até 2 metros de altura e 10 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Brosimum Gaudichaudii*, não sendo encontrada nas outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Pisonia pacurero H. B. K.

Nome vulgar — maria mole

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — outubro

Arbusto até 3 metros de altura e 25 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na *associes Brosimum Gaudichaudii*, começando a surgir na *associes Henriettea-Virola*.

Distribuição local — município de Ilhéus.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

OCHNACEAE

Ouratea giganthophylla Engl.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — ?

Arbusto até 3,5 metros de altura e 20 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades climax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Henriettea-Virola* e atinge seu ótimo na *associes Tapirira-Simaruba*.

Distribuição local — município de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

OLACACEAE

Heisteria brasiliensis Engl.

Nome vulgar — canudeiro branco Formação — higrófila

Floração — setembro Frutificação — junho

Arvoreta até 6 metros de altura e 50 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Brosimum Gaudichaudii*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Goiaz e Bahia.

POLYGALACEAE

Polygala pulcherrima Kuhl.

Nome vulgar — ? Formação — higrófila

Floração — setembro Frutificação — novembro

Arvoreta até 8 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na *associes Lecythis-Brosimum* e começa a surgir na *associes Passaveria-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

POLYGONACEAE

Coccoloba ilhensis Wedd.

Nome vulgar — patí

Formação — higrófila

Floração — maio

Frutificação — setembro

Árvoreta até 6 metros de altura e 60 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge seu máximo nas associações situadas nos vales úmidos e proximidades de rios, lagos e etc. e vai atingir seu ótimo na associes *Vochysia-Simaruba*.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

ROSACEAE

Liqania parviflora Benth.

Nome vulgar — quirí

Formação — mesófila

Floração — março-abril

Frutificação — ?

Árvore até 30 metros de altura e 3 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas bem sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e quasiclímax.

Utilidades — madeira de boa qualidade, é aplicada em vários tipos de construções.

Zonação — a espécie só existe nas associetas *Lecythis-Brosimum* e associes *Lecythis-Brosimum*, onde parece ter o seu máximo.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Mato Grosso, Goiás e Bahia.

Moquilea Salzmanni Hook. Fil.

Nome vulgar — oití

Formação — mesófila

Floração — outubro-novembro

Frutificação — maio-junho

Árvore até 30 metros de altura e 5 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples e alternas.

Habitat — espécie própria das áreas bem sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax.

Utilidades — madeira de lei, é considerada como uma das melhores da região e é aplicada em construções navais, de preferência.

Zonação — a espécie só existe na *associetas Lecythis-Sickingia*, onde tem o seu máximo.

Distribuição local — Municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

RUBIACEAE

Basanacantha spinosa Schum.

var. *polygantha* Schum.

Nome vulgar — roseta

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — ?

Arbusto até 3,5 metros de altura e 40 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e bem sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax situadas nos vales.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie só existe na *associes Tapirira-Simaruba*, onde atinge seu máximo.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Faramea Martiana Müll. Arg.

Nome vulgar — mandí

Formação — higrófila

Floração — outubro

Frutificação — ?

Arbusto até 3,5 metros de altura e 30 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e pouco sombreadas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie começa a aparecer na *associes Henriettea-Virola*, atingindo o máximo na *associes Virola-Tapirira* e o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Posoqueria latifolia Roem et Schult.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — outubro-novembro

Arbusto até 2 metros de altura e 10 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, na reconstituição começa a surgir na *associes Henriettea-Virola* e vai atingir o ótimo na *associes Virola-Tapirira*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — extra brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Psychotria Blanchetiana Müll. Arg.

Nome vulgar — herba de rato

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — outubro

Arbusto até 1,5 metros de altura e 5 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e muito sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Henriettea-Virola*, atinge o ótimo na *associes Tapirira-Simaruba*.

Distribuição local — município de Ilhéus.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Psychotria rigida Willd.var. *oligoneura* Müll. Arg.

Nome vulgar — piquiá

Formação — higrófila

Floração — janeiro

Frutificação — março

Arbusto até 3,5 metros de altura e 30 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas sombreadas e úmidas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, na reconstituição começa a aparecer na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o seu ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — município de Ilhéus.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Psychotria Sprucei Müll. Arg.

Nome vulgar — caissaaca

Formação — higrófila

Floração — dezembro

Frutificação — março

Arvoreta até 10 metros de altura e 80 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Tapirira-Simaruba* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Goiaz, Maranhão e Bahia.

Psychotria Weddelliana Müll. Arg.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — setembro

Frutificação — novembro

Arbusto até 3 metros de altura e 20 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria de áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Tapirira-Simaruba* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados da Bahia e Minas Gerais.

Sickingia tintoria Schum.

Nome vulgar — araribá

Formação — mesófila

Floração — março-abril

Frutificação — setembro-outubro

Árvore até 20 metros de altura e 2 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples verticiladas.

Habitat — espécie própria das áreas muito bem sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de lei, é o araribá empregado em todos os tipos de construções civis.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e atinge o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — extra brasileira (Guianas), estados do Amazonas e Bahia.

RUTACEAE

Cuspidaria sylvestris (Nees. et March.) Engl.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — maio

Frutificação — ?

Arbusto até 2,5 metros de altura e 15 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas muito sombreadas, somente é encontrada nas comunidades clímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição não foi constatada por nós.

Distribuição local — município de Ilhéus.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Dictyoloma incanescens DC.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — junho

Frutificação — setembro

Arvoreta até 8 metros de altura e 50 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — madeira aproveitada para lenha.

Zonação — a espécie atinge seu máximo na associes *Virola-Tapirira*, começando a aparecer na associes *Byrsonima-Vismia*.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Pilocarpus longeracemosus (Mart.) Engl.

Nome vulgar — ?

Formação — higrófila

Floração — maio-junho.

Frutificação — agosto

Arbusto até 3 metros de altura e 10 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas e bem sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na associetas *Lecythis-Sickingia* não sendo constatada nas associes.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Pilocarpus Riedelianus Engl.

Nome vulgar — tatu

Formação — higrófila

Floração — junho

Frutificação — agosto

Arbusto até 2 metros de altura e 5 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples opostas.

Habitat — espécie própria das áreas bem sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir nas associações bem evoluídas.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Raputia magnifica Engl.

Nome vulgar — ?

Formação — mesófila

Floração — março

Frutificação — setembro

Árvore até 20 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas palmadas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas, é encontrada nas comunidades situadas nos vales das matas clímax e subclímax evoluídas.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Passaveria-Brosimum* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

SAPINDACEAE

Toulicia acuminata Ralchk.

Nome vulgar — ?

Formação — xerófila

Floração — maio

Frutificação — ?

Arvoreta até 6 metros de altura e 40 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas xerófilas, arenosas e secas é encontrada nas comunidades pioneiras e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge seu ótimo na *associes Tapirira-Simaruba*, porém possui seu máximo nas associações pioneiras.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

SAPOTACEAE

Lucuma littoralis Mart.

Nome vulgar — massaranduba Formação — mesófila
Floração — novembro Frutificação — ?

Árvore até 25 metros de altura e 3 metros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas mais ou menos úmidas, é encontrada nas comunidades clímax do litoral.

Utilidades — madeira de lei, é muito empregada em marcenaria. Seu látex produz uma borracha inferior.

Zonação — a espécie atinge seu máximo nas associações do litoral mas existe na *associetas Lecythis-Sickingia*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Lucuma penducularis Mart. et Eichl.

Nome vulgar — bacumuxa Formação — mesófila
Floração — março Frutificação — outubro-novembro

Árvore até 35 metros de altura e 6 metros de circunferência, com látex leitoso abundante e folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira sem aplicações locais e frutos comestíveis.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Virola-Tapirira* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia.

Lucuma procera Mart.

Nome vulgar — massaranduba Formação — mesófila
 Floração — outubro-novembro Frutificação — ?

Árvore até 25 metros de altura e 2 metros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de lei, é muito procurada por causa da grande resistência e durabilidade de seu lenho.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Bahia.

Mimusops longifolia A. DC.

Nome vulgar — acaassu Formação — mesófila
 Floração — dezembro Frutificação — ?

Árvore até 20 metros de altura e 1 metro de circunferência, com látex leitoso e folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a aparecer na *associes Brosimum Gaudichaudii* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Passaveria obvata Mart. et Eichl.

Nome vulgar — acaa Formação — mesófila
 Floração — dezembro Frutificação — ?

Árvore até 25 metros de altura e 1 metro de circunferência, com látex leitoso abundante e folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas úmidas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira de muito boa qualidade, é pouco empregada, no local, por causa do seu látex altamente corrosivo.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, na reconstituição começa a aparecer na *associes Tapirira-Simaruba* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — município de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Pará, Mato Grosso e Bahia.

Pradosia lactescens (Vell.) Raldlk.

Nome vulgar — cacau do mato Formação — higrófila

Floração — fevereiro-abril Frutificação — março-maio

Árvore até 20 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, com látex leitoso e folhas simples.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas (vales), é encontrada, raramente, nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o máximo na *associes Passaveria-Brosimum* e não foi constatada em outras associações.

Distribuição local — município de Ilhéus, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

SIMARUBACEAE

Picramnia Bahiensis Turcz.

Nome vulgar — ? Formação — higrófila

Floração — outubro Frutificação — dezembro

Arbusto até 3 metros de altura e 10 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas bem sombreadas e úmidas, é encontrada nas comunidades clímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*, na reconstituição não foi constatada a sua presença.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

Simaruba amara Aubl.

Nome vulgar — paparaiba

Formação — higrófila

Floração — agosto-setembro

Frutificação — abril-maio

Árvore até 30 metros de altura e 4 metros de circunferência, sem látex e com folhas compostas penadas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas (vales e proximidades de rios, lagos, etc.), é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira branca, leve e macia, é aplicada, no local, em substituição ao pinheiro do Paraná.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Virola-Tapirira* e vai atingir o seu ótimo na *associes Voqhysia-Simaruba*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — extra brasileira (Guianas), estados do Amazonas, Pará e Bahia.

STYRACACEAE

Styrax guianensis A. DC.

Floração — maio

Formação — mesófila

Nome vulgar — ?

Frutificação — ?

Arvoreta até 6 metros de altura e 50 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas mais ou menos secas e insolaradas, é encontrada nas comunidades clímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição não foi constatada sua presença.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Una.

Distribuição geográfica — estados do Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia.

THYMELIACEAE

Daphnopsis gemmiflora Meirs.

Nome vulgar — imbira branca Formação — higrófila
 Floração — abril Frutificação — julho

Arvoreta até 6 metros de altura e 40 centímetros de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas bem úmidas e sombreadas, é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — casca fibrosa muito empregada, pelos locais, na confecção de cordoaria.

Zonação — a espécie tem seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a surgir na *associes Virola-Tapirira* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

TILIACEAE

Apeiba tibourbou Aubl.

Nome vulgar — jangada Formação — higrófila
 Floração — março-abril Frutificação — agosto-setembro

Árvore até 20 metros de altura e 1 metro de circunferência, sem látex e com folhas simples alternas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas (vales), é encontrada nas comunidades clímax e subclímax.

Utilidades — madeira muito empregada na confecção de jangadas usadas pelos pescadores.

Zonação — a espécie tem o seu máximo na *associetas Lecythis-Sickingia*; na reconstituição começa a aparecer na *associes Henriettea-Virola* e vai atingir o ótimo na *associes Lecythis-Brosimum*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna, Una e Canavieiras.

Distribuição geográfica — estados da Pará, Goiás, Bahia e Espírito Santo.

Habitat — espécie própria das áreas sombreadas e úmidas, é encontrada nas comunidades subclímax.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na associes *Lecythis-Brosimum*, começando a surgir na associes *Tapiripa-Simaruba*.

Distribuição local — municípios de Ilhéus e Itabuna.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

VOCHYSIACEAE

Vochysia lucida Presl.

Nome vulgar — urussuca

Formação — higrófila

Floração — março

Frutificação — setembro-outubro

Árvore até 30 metros de altura e 2 metros de circunferência, sem látex e com folhas simples verticiladas.

Habitat — espécie própria das áreas muito úmidas e insolaradas, é encontrada nas comunidades subclímax situadas nas proximidades dos rios, lagos, etc., e vales muito úmidos.

Utilidades — sem aplicações locais.

Zonação — a espécie atinge o seu máximo na associes *Vochysia-Simaruba* e existe em outras associações.

Distribuição local — municípios de Ilhéus, Itabuna e Una.

Distribuição geográfica — estado da Bahia.

CHAVE ANALÍTICA DAS ESPÉCIES ARBÓREAS

- A — Árvores e arvoretas
- B — Folhas compostas
- C — Compostas palmadas
- D — Plantas espinhosas
- E — Plantas com látex leitoso. Foliolos 3 a 5 deciduais. Espinhos no caule e ramos

Jacaratia spinosa (N. vul. Mamãozinho)

*

- EE — Plantas sem látex leitoso. Foliolos 4 a 5 deciduais. Acúleos
- F — Acúleos nos ramos. Árvore higrófila

Ceiba samaüma (N. vul. Samaúma)

*

- FF — Acúleos no caule e ramos. Árvore subxerófila

Chorisia crispiflora (N. vul. Barriguda)

*

- DD — Plantas não espinhosas

- E — Foliolos até 5, verdes e pouco peciolados

Raputia magnifica

*

- EE — Foliolos mais de 5, ferruginosos e longamente peciolados

Didymopanax morototoni (N. vul. Matataúba)

*

- CC — Compostas penadas

- D — Plantas latescentes aromáticas

- E — Foliolos 3. Arvoreta

Protium divaricatum (N. vul. Almacega mirim)

*

- EE — Foliolos 2

Protium heptaphyllum (N. vul. Almacega verdadeira)

DD — Plantas não latexcentes nem aromáticas

E — Foliolos 2 assimétricos

F — Madeira de cerne escuro. Árvore de mata primária

Peltogyne densiflora (N. vul. Páu roxo)

*

FF — Madeira de cerne claro. Árvore de mata secundária.

Hymenaea eriogine

*

EE — Foliolos 3, coreáceos e simétricos

Bombax sp. n. (N. vul. Piquiá)

*

EEE — Foliolos mais de 3

F — Plantas xerófilas e subxerófilas

G — Árvores espinhosas. Fruto carnosos comestível

Spondias lutea (N. vul. Cajazeira)

*

GG — Foliolos pequenos e com tufo de pêlos

Schinus terebinthifolius (N. vul. Aroeira)

*

GGG — Foliolos maiores e lanuginosos

Andira Pisonis

*

FF — Plantas mesófilas ou higrófilas

G — Arvoretas e capoeira

H — Foliolos assimétricos. Madeira de cerne escuro

Dityoloma incanescens

*

HH — Foliolos simétricos. Madeira de cerne claro

I — Madeira de cerne alvo e macio. Muito leve

Tapirira guianensis (N. vul. Páu pombo)

*

II — Madeira de cerne amarelado e pouco resistente

Toulicia acuminata

GG — Árvores e arvoretas de matas, primárias e secundárias

H — Mais de 10 folíolos simétricos

I — Plantas com a casca e cerne de odor característico (cedro)

U — Plantas de habitat úmido

K — Arvoretas esgalhadas. Frutos pequenos durante quase todo ano

Guarea trichilioides (N. vul. Birreiro)

*

KK — Arvoretas mais ou menos erectas. Frutos grandes

Guarea rosea

*

J — Plantas de habitat mais sêco

K — Árvores grandes com forte odor (cedro). Casca rugosa. Folíolos decíduais.

Cedrela fissilis (N. vul. Cedro verdadeiro)

*

KK — Arvoretas com casca rugosa e folíolos grandes. Frutificação caulinar

Guarea suberosa

*

KKK — Arvoretas com casca rugosa e folíolos menores. Frutificação comum

Guarea Blanchetii (N. vul. Cedro bola)

*

II — Plantas sem esses odores ou de odores diferentes

J — Árvores com folíolos pequenos e decíduais. Madeira de cerne amarelado

Cassia multijuga (N. vul. Caaobi)

*

]] — Árvores com folíolos maiores não decíduais. Madeira de cerne escuro. Galhos com acúleos.

Machaerium aculeatum (N. vul. Jacarandá)

*

]]] — Árvores de folíolos pequenos e não decíduais. Madeira de cerne alvo, macio e leve

Simaruba amara (N. vul. Papparaiba)

HH — Menos de 10 folíolos simétricos

I — Árvores de esgalhamento simétrico. Folíolos pequenos e coreáceos

J — Árvore de casca lisa e alvacenta

Copaifera coreacea (N. vul. Óleo)

*

JJ — Árvore de casca solta e ferruginosa

Parkia pendula (N. vul. Juerana)

*

II — Árvore e arvoretas de esgalhamento assimétrico. Folíolos grandes e membranáceos

J — Arvoreta com esgalhamento baixo. Plantas higrófilas. Folíolos eglandulosos e glabros

Inga fagifolia (N. vul. Ingai)

*

JJ — Arvoretas com esgalhamento alto. Plantas mesófilas. Folíolos com glândulas grandes e com pêlos grandes e irritantes

Brownea negrensis

*

JJJ — Árvores com esgalhamento alto. Plantas mesófilas. Folíolos membranáceos, glabros e de 5 a 9 jugas. Madeira de cerne duro e amarelado

Dialium divaricatum (N. vul. Jitaí)

*

JJJJ — Árvore com esgalhamento alto. Plantas mesófilas. Folíolos membranáceos, glabro de 4 a 6 jugas. Madeira de cerne duro e escuro

Platymiscium Blancheti

*

BB — Folhas simples

C — Folhas verticiladas

D — Plantas com látex leitoso abundante

E — Látex leitoso corrosivo. Árvore de folhas grandes e nervuras retinerveas. Madeira de cerne amarelado

Passaveria obvata (N. vul. Acá)

*

EE — Látex leitoso inóquo. Árvore de folhas grandes e nervuras peninerveas.

F — Madeira de cerne escuro. Árvore esgalhada. Fruto comestível

Macaubea guianensis (N. vul. Piquiá)

FF — Madeira de cerne alvo. Árvore erecta.

Himatanthus sp. (N. vul. Janaúba)

*

DD — Plantas sem látex

GG — Plantas meserófilas. Folhas de nervuras reticulada, coreáceas e ovais.
 Madeira de cerne escuro duro

Lucuma littoralis (N. vul. Massaranduba)

*

FF — Árvores e arvoretas com esgalhamento assimétrico

G — Arvoretas com o tronco bem cilíndrico. Esgalhamento assimétrico no ápice do fuste.

H — Plantas higrófilas de habitat úmido. Folhas avermelhadas. Fruto tricoca.

Mabea occidentalis

*

HH — Plantas mesófilas de habitat sêco. Folhas verdes. Fruto tipo infrutescência

I — Plantas abundantes no capoeirões. Folhas coreáceas agudas. Madeira de cerne alvo

Brosimum Gaudichandii (N. vul. Amora)

*

II — Plantas de mata primária. Folhas coreáceas acuminadas. Madeira de cerne amarelado

Sorocea uriamem (N. vul. Uriamem)

*

GG — Árvores bem esgalhadas. Frutos carnosos

H — Folhas tri-lobadas e coreáceas. Raízes exorizas

Pourouma mollis (N. vul. Tararanga)

*

HH — Folhas de limbo inteiro e membranáceas. Raízes comuns

I — Folhas assimétricas. Frutificação caulinar. Fruto monosperma

Pradosia lactescens (N. vul. Cacáu do mato)

*

II — Folhas simétricas. Frutificação comum. Fruto com 2 ou mais sementes

V — Árvores trepadoras. Mata páu

K — Casca escura

Souroubea guianensis (N. vul. Gameleiro preto)

KK — Casca clara

Garcinia sp. (N. vul. Gameleiro branco)

*

JJ — Árvores não trepadoras

K — Casca grossa solta pardo-avermelhadas. Árvores com o maior porte e diâmetro da região. Madeira de cerne claro.

Lucuma pendularis (N. vul. Bacumuxa)

*

KK — Casca fina e escura. Árvore de porte e diâmetro regulares. Madeira de cerne escuro.

Mimusops longifolia (N. vul. Acaassú)

*

DD — Plantas não latescentes

E — Árvores e arvoretas espinhosas

F — Árvore com acúleos nos ramos. Madeira de cerne amarelado. Folhas de nervuras curvinerveas

Bauhinia integerrima

*

FF — Arvoreta com espinhos no caule e ramos; espinhos dispostos aos pares; em tufos no caule e simples nas pontas dos ramos. Folhas peninerveas

Basanacantha spinosa (N. vul. Roseta)

*

EE — Árvores e arvoretas não espinhosas

F — Folhas com face ventral do limbo colorida e com pêlos

G — Folhas com a face ventral ferrugineo pelucida

H — Arvoretas de folhas com nervuras curvinerveas. Casca rugosa. Madeira de cerne duro

Henriettea sucosa (N. vul. Mundururu)

*

HH — Árvores de folhas com nervuras peninerveas. Casca rugosa. Madeira de cerne laxo

Apeiba tibourbou (N. vul. Páu de Jangada)

GG — Folhas com a face ventral argenteo pelucida

H — Arvoretas de pequeno diâmetro. Madeira de cerne amarelado

I — Plantas mesófilas. Folhas membranáceas

Stirax guianensis

*

II — Planas xerófilas. Folhas coreaceas

Vernonia sp.

*

HH — Árvores com regular diâmetro. Madeira de cerne escuro e duro

I — Folhas pequenas. Casca rugosa. Madeira de cerne pardo escuro

Licania parviflora (N. vul. Quiri)

*

II — Folhas grandes. Casca lisa. Madeira de cerne pardo claro

Moquilea Salzmannii (N. vul. Oití)

*

FF — Folhas com a face ventral com a mesma coloração da dorsal ou verde mais claro, glabras ou com pêlos

G — Árvores e arvoretas de odor característico (canela). Madeira de cerne duro

H — Árvores de cerne amarelado

I — Cerne amarelo vivo. Casca manchando as mãos de amarelo

Nectandra sp. (N. vul. Louro amarelo)

*

II — Cerne amarelo claro. Casca sem deixar côr nas mãos

J — Cerne liso bem escorregadio. Casca fina

Oreodaphne declinata (N. vul. Louro sabão)

*

JJ — Cerne áspero. Casca mais ou menos grossa

K — Cerne durissimo. Folhas grandes

Ocotea laxiflora (N. vul. Louro ferro)

*

KK — Cerne durissimo. Folhas pequenas

Ocotea sp. (N. vul. Louro verdadeiro)

KKK — Cerne mais ou menos duro, Folhas grandes

Ocotea sp. (N. vul. Louro graveto)

*

HH — Arvoretas de cerne claro

I — Arvoretas tortuosas. Folhas grandes

J — Casca e cerne com forte gosto de canela (apimentada). Fruto pequeno

Nectandra vaga (N. vul. Louro pimenta)

*

JJ — Casca e cerne com gosto de canela. Fruto grande

Oreodaphne sylvatica (N. vul. Louro baga)

*

II — Arvoretas erectas. Folhas pequenas

J — Cerne amarelo. Casca fina e lisa

Ocotea sp. (N. vul. Louro giboia)

*

JJ — Cerne escuro. Casca grossa e rugosa

Ocotea sp. (N. vul. Louro faia)

*

GG — Árvores e arvoretas sem odor ou com odor diferente. Madeiras de cerne duro e macio

H — Árvores higrófilas ou mesófilas

I — Folhas triplinérveas de bordos dentados. Madeira de cerne amarelado

J — Folhas grandes

Alchornea triplinervia (N. vul. Sete capotes)

Var. *janeirensis*

*

JJ — Folhas pequenas

Alchornea triplinervia (N. vul. Sete capotes)

Var. *genuina*

*

II — Folhas retinerveas de bordos inteiros. Exorizas. Esgalhamento simétrico. Madeira de cerne escuro

Tavomita bahiensis (N. vul. Mangue)

III — Folhas peninerveas de bordos inteiros ou dentados. Esgalhamento assimétrico

J — Folhas de bordo dentado. Madeira de cerne pardo. Casca rugosa e disposta em camadas finas. Fruto pixídio

Cariniana sp. (N. vul. Jequitibá)

*

JJ — Folhas de bordo inteiro. Casca lisa ou rugosa e nunca em camadas finas

K — Folhas alternas muito distantes uma das outras e acuminadas. Plantas dos capoeirões. Madeira de cerne alvo. Fruto múltiplo.

L — Árvore atingindo o seu máximo em altura e diâmetro, na mata primitiva reconstituída. Árvore grande

Guatteria oligodarpa (N. vul. Pindaíba)

*

LL — Árvore atingindo o seu máximo em altura e diâmetro nos capoeirões. Árvore pequena

Guatteria cauliflora (N. vul. Pindaíba)

*

KK — Folhas alternas, próximas uma das outras e ovais

L — Madeira de cerne amarelado. Inflorescência terminal com flôres grandes e amarelas. Fruto pixídio

Lecythis ovata (N. vul. Biribá)

*

LL — Madeira de cerne alvo. Inflorescência no pecíolo com flôres pequenas e brancas. Fruto carnoso

Stephanodium Blanchetianum

*

HH — Arvoretas higrófilas ou mesófilas de habitat úmido

I — Folhas cordiformes com ócrea. Casca rugosa. Madeira de cerne claro

Coccoloba ilhensis

*

II — Folhas ovais sem ócrea. Casca lisa fina ou grossa. Cerne claro duro ou macio

J — Plantas de cerne duro. Casca fina avermelhada

Polygala pulcherrima

JJ — Plantas de cerne macio. Casca escura

K — Exorizas. Fruto carnososo

Tovomita brasiliensis (N. vul. Mangue)

*

KK — Raizes subterraneas. Fruto tricoca.

Adenophedra megalophylla

*

HHH — Arvoretas higrófilas. Exorizas. Folhas aciculares

Tovomita guianensis (N. vul. Mangue)

*

HHHH — Arvoretas mesófilas

I — Plantas de capoeiras

J — Folhas dentadas. Arvoreta de esgalhamento simétrico. Madeira de cerne claro. Casca fina e parda

Casearia gavitensis (N. vul. Corindiba)

*

JJ — Folhas inteiras. Arvoretas de esgalhamento assimétrico. Madeira de cerne alvo. Casca grossa e clara

Anona coreacea (N. vul. Araticum)

*

II — Plantas de capoeirões

J — Casca fibrosa, fina e resistente. Fibra de valor econômico local

Daphnopsis gemmiflora (N. vul. Embira branca)

*

JJ — Casca não fibrosa e grossa

K — Madeira de cerne alvo e macia. Arvoreta tortuosa com esgalhamento assimétrico. Folhas inteiras e membranosas

Pisonia pacurero (N. vul. Maria mole)

*

KK — Madeira de cerne claro e duro. Arvoretas erectas com esgalhamento assimétrico. Folhas inteiras e semicoreáceas

L — Folhas opostas com estipulas

M — Casca fina. Fruto comestível

Psychotria rigida (N. vul. Piquiã)

MM — Casca grossa. Fruto não comestível

Psychotria Sprucei (N. vul. Caiçaca)

*

KKK — Madeira de cerne escuro e duro. Arvoretas erectas com esgalhamento simétrico. Folhas inteiras ou dentadas e coreáceas ou membranosas

L — Folhas membranosas e dentadas. Inflorescências presas aos ramos

Estylogine sp.

*

LL — Folhas coreáceas e inteiras. Inflorescência com pendúnculo floral

M — Casca escura. Fruto protegido pelo cálice persistente e desenvolvido

Heisteria brasiliensis (N. vul. Canudeiro branco)

*

MM — Casca clara. Fruto sem proteção. Cálice deciduo

Villaresia sp. n.

*

AA — Arbustos

B — Folhas simples

C — Plantas latescentes

D — Látex amarelo. Formação xerófila

Vismia baccifera

*

DD — Látex leitoso

E — Folhas verticiladas

F — Látex leitoso abundante. Formação subxerófila

Hancornia sp.

*

FF — Látex leitoso pouco. Formação higrófila

Aspidosperma sp

*

EE — Folhas nunca verticiladas

F — Casca em camadas finas soltando facilmente do caule. Formação xerófila

Pera glabrata (N. vul. Sete casca)

FF — Casca fina nunca em camadas e soltando facilmente do caule. Formação higrófila

G — Arbusto com esgalhamento simétrico

Pausandra Morisiana

*

GG — Arbusto com esgalhamento assimétrico

Adenophedra megalophylla

*

CC — Plantas não latexcentes

D — Folhas verticiladas

Pilocarpus Riedelianus (N. vul. Tatú)

*

DD — Folhas não verticiladas

E — Folhas de face ventral ferrugineo-pelucida. Formação xerófila

Byrsonima sericea (N. vul. Muricí)

*

EE — Folhas de face ventral verde. Formação higrófila

F — Nervuras encurvadas. Casca rugosa.

Miconia prasina (N. vul. Mundururu)

*

FF — Nervuras penadas. Casca lisa

G — Caule noduloso

H — Folhas enormes. Peciolo alado

Piper catalpaefolia (N. vul. Canela de urubú)

*

HH — Folhas grandes. Peciolo não alado

Piper Vellozianum (N. vul. Bête)

*

GG — Caule sem nodulos

H — Folhas alternas

I — Folhas bem distantes umas das outras

J — Casca fina esverdeada. Cerne amarelado. Inflorescência e frutos curtos pedicelados axilares

Kummeria brasiliensis (N. vul. Ipê branco)

JJ — Casca grossa escura. Cerne alvo. Inflorescência pediceladas e inseridas nos ramos. Frutos compostos

K — Arbusto da capoeira. Folhas regulares

Guatteria densicoma (N. vul. Pindaíba)

*

KK — Arbusto do capoeirão. Folhas grandes

Guatteria macropus (N. vul. Pindaíba)

*

II — Folhas bem aproximadas umas das outras

J — Folhas de bordo dentado

K — Folhas grandes. Inflorescência com muitas bracteilas

Lacistema recurvum (N. vul. Murta preta)

*

KK — Folhas grandes. Inflorescência sem bracteilas

Paypayrola Blanchetiana

*

KKK — Folhas pequenas. Inflorescência sem bracteilas

L — Folhas oblongas

Casearia oblongifolia

*

LL — Folhas ovais

M — Arbusto trepador

Casearia Selloana

*

MM — Arbusto erecto

Casearia Maximiliani

*

JJ — Folhas de bordos inteiros

K — Folhas muito grandes

Ouratea gigantophylla

*

KK — Folhas grandes ou pequenas

L — Folhas com glândulas translucidas

Pilocarpus longeracemosus

LL — Folhas sem glândulas translúcidas

M — Inflorescência com muitas estípulas

Erythroxylum sp.

*

MM — Inflorescência com poucas estípulas

N — Folhas grandes e coreáceas

Cordia trachyphylla

*

NN — Folhas pequenas e membranáceas

Amphirrhox latifolia

*

HH — Folhas opostas

I — Folhas com estípulas

Faramea Martiana

*

II — Folhas sem estípulas

J — Folhas membranáceas, grandes e verde-intensas

Pisonia minor

*

JJ — Folhas coreáceas, pequenas e verde desmaiadas

Aegiphila arborescens

*

BB — Folhas compostas

C — Folhas penadas de 5 a 7 folíolos

Swartzia sp. (N. vul. Laranjinha)

*

CC — Compostas penadas de 9 a 13 folíolos

Picrammia bahiensis

LISTA DAS ESPÉCIES COLETADAS COM OS NÚMEROS
DE REGISTO E COLETOR

ACANTHACEAE	
N.º reg.	N.º col.
41974 — <i>Eranthemum</i> sp.	1128
41975 — <i>Eranthemum</i> sp.	1129
41962 — <i>Mendonsia Riedeliana</i> N. ab E.	1017
41461 — <i>Rhytiglossa ilhensis</i> Moric.	812-835-906
ANACARDIACEAE	
41425 — <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi. var. <i>Raddiana</i> Engler	649
41375 — <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	866-908
ANONACEAE	
41947 — <i>Anona coriacea</i> Mart.	1126
41877 — <i>Guatteria cauliflora</i> Mart.	1082
41466 — <i>Guatteria densicoma</i> Mart.	841
41387 — <i>Guatteria macropus</i> Mart.	741
41388 — <i>Guatteria oligocarpa</i> Mart.	975
APOCYNACEAE	
41966 — <i>Aspidosperma</i> sp.	1135
41967 — <i>Hancornia</i> sp.	1136
41424 — <i>Himatanthus</i> sp.	727
41964 — <i>Macoubea guianensis</i> Aubl.	1074
ARALIACEAE	
41344 — <i>Didymopanax morototoni</i> Decm. et Planch.	846
ASCLEPIADACEAE	
41464 — <i>Asclepias curassavica</i> L.	707
41465 — <i>Ditossa ramosa</i> Fourn	856
BEGONIACEAE	
41867 — <i>Begonia</i> sp. (em estudos) Brade.	1103
41869 — <i>Begonia</i> sp. (em estudos) Brade.	1107
41870 — <i>Begonia</i> sp. (em estudos) Brade.	1109
41871 — <i>Begonia</i> sp. (em estudos) Brade	1110
41854 — <i>Begonia bahiensis</i> A.DC.	1015-1037
41433 — <i>Begonia convolvulacea</i> A.DC.	867-1031- -1055-1091- -1093-1095-1098
41858 — <i>Begonia convolvulacea</i> A.DC. var. ?	1059
41866 — <i>Begonia convolvulacea</i> A.DC. var?	1101
41865 — <i>Begonia</i> sp.	1100

N.º reg.	N.º col.
41343 — <i>Begonia epibaterium</i> Mart. var. <i>ipomoeifolia</i> Brade n. var.	964
41860 — <i>Begonia epibaterium</i> Mart.	1089
41873 — <i>Begonia hirtella</i> Link	1117
41874 — <i>Begonia ? ovatipetala</i> Brade n. sp. ad. int.	1103
41859 — <i>Begonia smilacina</i> A.DC.	1064
BIGNONIACEAE	
41471 — <i>Arrabidaea agnus castus</i> A.DC. var. <i>Salzmannii</i> Bur. et K. Sch.	887
41968 — <i>Clytostoma convolvuloides</i> Bur. et K. Sch.	1016
41470 — <i>Lundia</i> sp.	800
41446 — <i>Lundia nitidula</i> A.DC. var. <i>virginalis</i> Bur. et K. Sch.	840
BOMBACACEAE	
41431 — <i>Bombax</i> n. sp. H. Veloso ad int.	995
41878 — <i>Chorisia crispiflora</i> H.B.K.	1051
41345 — <i>Quararibea pendulifera</i> Schum.	893-895
41389 — <i>Quararibea turbinata</i> Poir	987
BORRAGINACEAE	
41468 — <i>Cordia</i> sp.	976
41396 — <i>Cordia</i> sp.	706
41397 — <i>Cordia</i> sp.	805
41398 — <i>Cordia</i> sp.	921
41904 — <i>Cordia</i> sp.	1138
41463 — <i>Cordia trachyphylla</i> Mart.	993
41467 — <i>Tournefortia</i> sp.	839
41903 — <i>Tournefortia breviflora</i> DC.	1045
BURSERACEAE	
41346 — <i>Protium divaricatum</i> (Poepp.) Engl.	730
40930 — <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March var. <i>brasiliensis</i> Engl.	769
CAMPANULACEAE	
41472 — <i>Centropogon</i> sp.	912
CARICACEAE	
41399 — <i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	882
COMPOSITAE	
41998 — <i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	1120
41452 — <i>Baccharis</i> sp.	911
41450 — <i>Clibadium</i> sp.	714
41447 — <i>Eupatorium</i> sp.	702-813
41451 — <i>Mikania</i> sp.	1070

N.º reg.	N.º col.
41453 — <i>Trixis divaricata</i> Spreng. var. <i>ex-auriculata</i> Spreng.	1087
41449 — <i>Vernonia</i> sp.	704
41454 — <i>Vernonia</i> sp.	1134
CRASSULACEAE	
41970 — <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	1073
CYPERACEAE	
41971 — <i>Scleria</i> sp.	1150
DICHAPETALACEAE	
41400 — <i>Stephanodium Blanchetianum</i> Baill.	974
DILLENACEAE	
41530 — <i>Davilla flexuosa</i> St. Hil.	892
41907 — <i>Davilla lucida</i> Presl.	1139
41905 — <i>Davilla macrocarpa</i> Eichl.	1004
41906 — <i>Davilla macroclada</i> Moric.	1084
ELEOCARPACEAE	
41390 — <i>Sloanea</i> sp.	927
ERYTHROXYLACEAE	
41401 — <i>Erythroxylum</i> sp.	914
EUPHORBIACEAE	
41454 — <i>Adenophaedra megalophylla</i> Mull. Arg.	734-990-996
41391 — <i>Alchornea triplinervia</i> Mull. Arg. Var. <i>genuina</i> Mull. Arg.	979
41393 — <i>Alchornea triplinervia</i> Mull. Arg. Var. <i>janeirensis</i> Mull. Arg.	972-973
41882 — <i>Aparisthium cordatum</i> (Juss.) Baill.	1075-1137
41911 — <i>Croton</i> sp.	1121
41909 — <i>Dalechampia ficifolia</i> Lam.	1022
41881 — <i>Mabea occidentalis</i> (Benth.) Mull. Arg.	1016
41881 — <i>Mabea occidentalis</i> (Benth.) Mull. Arg. Var. <i>concolor</i> Mull. Arg.	1016
41456 — <i>Pausandra Morisiana</i> Radek	835
41908 — <i>Pera</i> sp.	1007
41880 — <i>Pera glabrata</i> Baill.	809
41453 — <i>Phyllanthus</i> sp.	710
41455 — <i>Phyllanthus almadensis</i> Mull. Arg.	903
41910 — <i>Sebastiania anisodonta</i> Mull. Arg. Var. <i>patula</i> Mull. Arg. ..	1116

N.º reg.	FLACOURTIACEAE	N.º col.
41958 —	<i>Casearia</i> sp.	1054
41402 —	<i>Casearia gavitensis</i> H.B.K.	713
41491 —	<i>Casearia Maximiliani</i> Eichl.	953
41475 —	<i>Casearia oblongifolia</i> Camb.	944
41403 —	<i>Casearia Selloana</i> Eichl.	954
41459 —	<i>Lacistema recurvum</i> Schnizl.	824
GESNERIACEAE		
41972 —	<i>Codonanthe</i> sp.	1026
GRAMINAE		
41973 —	<i>Olyra</i> sp.	1099
GUTTIFERAE		
41394 —	<i>Garcinia</i> sp.	939
41347 —	<i>Rheedia tenuifolia</i> Engl.	816
41351 —	<i>Symphonia globulifera</i> L. Fil.	948-982
41885 —	<i>Tovomita bahiensis</i> Engl.	864-1057
41350 —	<i>Tovomita brasiliensis</i> (Mart.) Walp.	897-955
41883 —	<i>Tovomita guyanensis</i> Aubl.	1013
41460 —	<i>Vismia baccifera</i> (L.) Reichardt.	804
41348 —	<i>Vismia latifolia</i> Choisy.	847-1021
ICACINACEAE		
41353 —	<i>Kummeria brasiliensis</i> Mart.	875-926
41404 —	<i>Villaresia</i> n. sp. ad int. (H. Veloso)	973
LABIATAE		
41913 —	<i>Hyptis</i> sp.	1119
LAURACEAE		
41406 —	<i>Nectandra</i> sp.	885
41886 —	<i>Nectandra vaga</i> Meissn. Vr. <i>vulgaris</i> Mez.	1009-890
41405 —	<i>Ocotea</i> sp.	849
41476 —	<i>Ocotea</i> sp.	936
41889 —	<i>Ocotea</i> sp.	1058
41977 —	<i>Ocotea</i> sp.	1113
41385 —	<i>Ocotea laxiflora</i> Mez.	743
41887 —	<i>Oreodaphne declinata</i> Meissn.	1071
41888 —	<i>Oreodaphne sylvatica</i> Meissn.	1079
LECYTHIDACEAE		
41408 —	<i>Cariniana</i> sp.	844
41359 —	<i>Lecythis ovata</i> Camb. Var. <i>ovatifolia</i> Bg.	870

LEGUMINOSAE

N.º reg.	N.º col.
41943 — <i>Andira Pisonis</i> Mart.	1001
41384 — <i>Bauhinia integerrima</i> Mart.	738
41926 — <i>Bauhinia Langsdorffiana</i> Boug. Var. <i>Bahiensis</i> Boug.	850-902
41934 — <i>Bauhinia Raddiana</i> Boug.	901
41931 — <i>Brownea negrensis</i> Benth.	865
41941 — <i>Cassia</i> sp.	959
41928 — <i>Cassia</i> sp.	859
41957 — <i>Cassia</i> sp.	909
41383 — <i>Cassia multijuga</i> Rich.	852
41356 — <i>Copaifera coreacea</i> Mart.	871
41927 — <i>Cleobulis multiflora</i> Mart.	853
41978 — <i>Desmodium</i> sp.	1077
41929 — <i>Desmodium</i> sp.	860
41355 — <i>Dialium divaricatum</i> Vahl.	842-872
41944 — <i>Drepanocarpus</i> sp.	1012
41358 — <i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.	942
41430 — <i>Inga</i> sp.	925
41426 — <i>Inga</i> sp.	716
41924 — <i>Inga fagifolia</i> Willd.	825
41925 — <i>Lonchocarpus</i> sp.	848
41944 — <i>Lonchocarpus</i> sp.	907
41933 — <i>Machaerium</i> sp.	899
41930 — <i>Machaerium aculeatum</i> Raddi.	863
41949 — <i>Mimosa</i> sp.	958
41429 — <i>Mimosa</i> sp.	888
41942 — <i>Mucuna</i> sp.	967
41945 — <i>Peltogyne densiflora</i> Spruce	1141
41932 — <i>Phaseolus</i> sp.	879
41428 — <i>Pithecolobium</i> sp.	830
41923 — <i>Platymiscium Blancheti</i> Benth	806
41427 — <i>Swartzia</i> sp.	803
41939 — <i>Swartzia</i> sp.	952
41938 — ? (em estudo)	940

LORANTHACEAE

41492 — <i>Psittacanthus bicalyculatus</i> Mart.	868
41914 — <i>Psittacanthus dichroos</i> Mart.	1043

LYTHACEAE

41477 — <i>Cuphea</i> sp.	708
41478 — <i>Cuphea</i> sp.	709
41479 — <i>Cuphea</i> sp.	1074

MALPIGHIACEAE

N.º reg.		N.º col.
41299	— <i>Byrsonima</i> sp.	1154
41300	— <i>Byrsonima sericea</i> DC. Var. <i>glandulosa</i> Niedz.	1153
41378	— <i>Byrsonima sericea</i> DC. Var. <i>eglandulosa</i> Niedz.	802

MARCRAVIACEAE

41377	— <i>Souroubea guianensis</i> Aubl. Var. <i>bahiensis</i> Witt.	889
-------	--	-----

MELASTOMATACEAE

41894	— <i>Aciotis acutifera</i> Triana.	798-1039-1041
41795	— <i>Aciotis brachybotrya</i> Triana.	1011
41668	— <i>Aciotis paludosa</i> Triana.	1035
41675	— <i>Aciotis procumbens</i> Brade n. sp.	1096
41670	— <i>Aciotis Vellosoi</i> Brade n. sp.	1040
41432	— <i>Bertolonia marmorata</i> Naud.	724
41499	— <i>Clidemia bullosa</i> Cogn.	838
41498	— <i>Clidemia hirta</i> D. Don.	831-1042-1131
41498	— <i>Clidemia hirta</i> D. Don.	-1042-1131
41376	— <i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC. Var. <i>glabrior</i> Juss.	904
40797	— <i>Leandra amplexicalon</i> DC.	1145
41495	— <i>Leandra rhamnifolia</i> (Naud.) Cogn.	729-1030-1127
41897	— <i>Miconia</i> sp.	1132
41493	— <i>Miconia calvescens</i> DC.	701
41673	— <i>Miconia depauperata</i> Gardn.	1068
41502	— <i>Miconia macrophylla</i> Triana.	956-960
41504	— <i>Miconia nervosa</i> Triana.	728-977
41496	— <i>Miconia prasina</i> DC.	810-827
41676	— <i>Miconia Regelii</i> Cogn.	1112
41501	— <i>Miconia tristis</i> Spreng.	933
41505	— <i>Platycentrum clidemioides</i> Naud.	987-1144
41674	— <i>Pterolepis glomerata</i> Miq.	1058
41898	— <i>Tibouchina urceolaris</i> (DC.) Cogn.	1133

MELIACEAE

41360	— <i>Cedrela fissilis</i> Vell. Var. <i>glabrior</i> A. Juss.	817
41409	— <i>Guarea Blanchetii</i> C.DC.	992
41363	— <i>Guarea rosea</i> C.DC.	930
41361	— <i>Guarea suberosa</i> C.DC.	900
41362	— <i>Guarea trichilioides</i> Lin.	915

MENISPERMACEAE

41479	— <i>Chondodendron tomentosum</i> Benth.	931
-------	---	-----

MONIMEACEAE

41480	— <i>Mollinedia</i> sp.	894
-------	------------------------------	-----

MORACEAE

N.º reg.		N.º col.
41411	— <i>Brosimum</i> sp.	737
41413	— <i>Brosimum</i> sp.	862
41412	— <i>Brosimum Gaudichaudii</i> Trec.	739
41410	— <i>Cecropia</i> sp.	723
41506	— <i>Cecropia</i> sp.	969
41890	— <i>Pourouma mollis</i> Trec.	1083
42001	— <i>Sorocea</i> sp.	1053
41920	— <i>Sorocea uriamem</i> Mart.	1140

MYRSINACEAE

41997	— <i>Ardisia semicrenata</i> Mart. Var. <i>angustifolia</i> Miq.	1929
41414	— <i>Stylogyne</i> sp.	1922
41481	— <i>Stylogyne</i> sp.	1884
41980	— <i>Stylogyne</i> sp.	1061

MYRISTICACEAE

41891	— <i>Virola officinalis</i> Mart.	1080
-------	--	------

MYRTACEAE

41509	— <i>Calycolpus</i> sp.	957
41415	— <i>Eugenia</i> sp.	822
41416	— <i>Eugenia</i> sp.	873
41417	— <i>Eugenia</i> sp.	874
41982	— <i>Eugenia</i> sp.	1006
41418	— <i>Psidium</i> sp.	919
41419	— <i>Psidium</i> sp.	989
41434	— <i>Psidium</i> sp.	988
41983	— <i>Psidium</i> sp.	1063
41508	— <i>Psidium</i> sp.	916

NYCTAGINACEAE

41984	— <i>Pisonia latifolia</i> Choisy	1086
41510	— <i>Pisonia minor</i> Choisy	945
41985	— <i>Pisonia pacurero</i> H.B.K.	1114

OCHNACEAE

41918	— <i>Ouratea giganthophylla</i> (Erhard.) Engl.	1049
41919	— <i>Sauvagesia erecta</i> Lin.	1078

OLACACEAE

41386	— <i>Heisteria brasiliensis</i> Engl.	815
-------	--	-----

ORCHIDACEAE	
N.º reg.	N.º col.
41511 — <i>Epidendrum</i> sp.	807
41987 — <i>Epidendrum</i> sp.	1072
41986 — <i>Oncidium</i> sp.	1066
OXALIDACEAE	
41988 — <i>Oxalis</i> sp.	1125
PASSIFLORACEAE	
41512 — <i>Passiflora</i> sp.	963
41513 — <i>Passiflora</i> sp.	971
41514 — <i>Passiflora</i> sp.	986
41989 — <i>Passiflora</i> sp.	1036
PIPERACEAE	
41440 — <i>Piper</i> sp.	896
41442 — <i>Piper</i> sp.	980
41951 — <i>Piper</i> sp.	1106
41950 — <i>Piper</i> sp.	1029
41439 — <i>Piper attenuatum</i> Kl.	851
41420 — <i>Piper catalpaefolium</i> Miq.	818
41436 — <i>Piper denudans</i> Miq.	720
41443 — <i>Piper glagratum</i> Miq.	984
41952 — <i>Piper Klotzschianum</i> Hunth.	1056-1115
41438 — <i>Piper Orfersianum</i> Miq.	820
41444 — <i>Piper Luschnathianum</i> Miq.	991
41438 — <i>Piper Orfersianum</i> Miq.	820
41437 — <i>Piper pteropodum</i> Moric.	733
41441 — <i>Piper variegatum</i> Miq.	968
41435 — <i>Piper Vellozianum</i> Miq.	715
POLYGALACEAE	
41515 — <i>Polygala grandifolia</i> St. Hil.	722-725-1044
41518 — <i>Polygala ilheotica</i> Wawra.	834
42000 — <i>Polygala pulcherrima</i> Kuhl.	1033
41517 — <i>Polygala violaceae</i> Vahl.	829
POLYGONACEAE	
41364 — <i>Coccoloba ilheensis</i> Wedd.	910
41519 — <i>Polygonum acre</i> H.B.K. Var. <i>aquatila</i> Meis.	711
ROSACEAE	
41365 — <i>Licania parviflora</i> Benth.	736
41990 — <i>Moquilea Salzmanni</i> Hook. Fil.	1065
41520 — <i>Rubus imperialis</i> Cham. et Schl.	855

RUBIACEAE

N.º reg.	N.º col.
41677 — <i>Basanacantha spinosa</i> K. Schum. Var. <i>polygantha</i> Schum.	1052
41957 — <i>Borreria</i> sp.	1123
41956 — <i>Borreria</i> sp.	1112
41960 — <i>Faramea Martiana</i> Mull. Arg.	1147
41484 — <i>Mapouria</i> sp.	854
41485 — <i>Mapouria</i> sp.	858
41953 — <i>Posoqueria latifolia</i> Roem. et Schult.	1060
41482 — <i>Psychotria</i> sp.	726
41483 — <i>Psychotria</i> sp.	814
41486 — <i>Psychotria</i> sp.	880
41487 — <i>Psychotria</i> sp.	881
41488 — <i>Psychotria</i> sp.	837
41954 — <i>Psychotria Blanchetiana</i> Mull. Arg.	1102
41379 — <i>Psychotria rigida</i> Willd. Var. <i>oligoneura</i> Mull. Arg.	740
41380 — <i>Psychotria Sprucei</i> Mull. Arg.	891
41959 — <i>Psychotria strigosa</i> Mull. Arg.	1142
41958 — <i>Psychotria Weddelliana</i> Mull. Arg.	1130
41366 — <i>Sickingia tintoria</i> Schum.	731

RUTACEAE

41421 — <i>Cuspidaria sylvestris</i> (Nees. et Mart.) Engl.	777
41892 — <i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	1025
41489 — <i>Pilocarpus longeracemosus</i> (Mart.) Engl.	994
41521 — <i>Pilocarpus Riedelianus</i> Engl.	961-1000
41369 — <i>Raputia magnifica</i> Engl.	734-918

SAPINDACEAE

41523 — <i>Paullinia</i> sp.	1932
41522 — <i>Serjania</i> sp.	923
41369 — <i>Toulicia acuminata</i> Radlk.	950-981

SAPOTACEAE

41422 — <i>Lucuma</i> sp.	937
40933 — <i>Lucuma littoralis</i> Mart.	781
40940 — <i>Lucuma penducularis</i> Mart. et Eichl.	791
40938 — <i>Lucuma procera</i> Mart.	788
40932 — <i>Mimusops longifolia</i> A. DC.	778
40945 — <i>Passaveria obvata</i> Mart. et Eichl.	799
41370 — <i>Pradosia lactescens</i> (Vell.) Radlk.	842

SIMARUBACEAE

41917 — <i>Picramnia bahiensis</i> Turcz.	1146
41893 — <i>Simaruba amara</i> Aubl.	1002

SOLANACEAE

N.º reg.		N.º col.
41524	— <i>Cestrum</i> sp.	705-811
41526	— <i>Cestrum</i> sp.	965
41991	— <i>Solanum</i> sp.	1024
41992	— <i>Solanum</i> sp.	1092
41994	— <i>Solanum</i> sp.	1148
41993	— <i>Solanum</i> sp.	1094

STERCULIACEAE

41527	— <i>Waltheria</i> sp.	833
-------	--------------------------------	-----

STYRACACEAE

41371	— <i>Styrax guyanense</i> A. DC.	938
-------	---------------------------------------	-----

THYMELIACEAE

41423	— <i>Daphnopsis gemmiflora</i> Meirs.	941
-------	--	-----

TILIACEAE

41372	— <i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	943
41528	— <i>Triumfetta</i> sp.	857

UMBELLIFERAE

41916	— <i>Hidrocotyle leucocephala</i> Cham. Var. <i>intermedia</i> Urban.	1028
-------	--	------

VERBENACEAE

41550	— <i>Aegiphila arborescens</i> Vahl.	958
41529	— <i>Lantana</i> sp.	828
41995	— <i>Lantana</i> sp.	1076
41996	— <i>Stachytarpha</i> sp.	1118

VIOLACEAE

41381	— <i>Amphirrhox latifolia</i> Mart.	821
41382	— <i>Paypayrola Blanchetiana</i> Tul.	843

VOCHYSIACEAE

41374	— <i>Vochysia lucida</i> Presl.	801-905
41529	— <i>Lantana</i> sp.	828

SUMMARY

Contents

- I — Short description of the species.
- II — Analytic key of the trees.
- III — List of the species collected with register number and author's number.

SHORT DESCRIPTION OF SPECIES

This section includes a short morphological analysis of the species and the study of their geographic distribution, locality, habitat and regional zonation.

ANALYTIC KEY OF THE TREES

The author was obliged to make a morphological key for his use on account of the great difficulty met in identifying the species in the field.

LIST OF SPECIES COLLECTED WITH REGISTER AND COLLECTOR'S NUMBERS

As the majority of the species from Ilheus are paratypes of the types described in "Flora Brasiliensis" it was decided to publish this list. The author's chief objective was to call the attention of specialists to the undetermined material with a view to interesting them in studying it.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAINT-HILAIRE, A. DE

1829. *Flora Brasiliae Meridionalis*. Paris.

POHL, J. E.

1831. *Plantarum Brasiliae*. Paris.

MARTIUS, P. VON

1908. *Flora Brasiliensis*.

ENGLER-PRANTL

1897-1917. *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*. Leipzig. 1.^a edição.

ENGLER-DIELS

1900-1932. *Das Pflanzenreich*. Leipzig.

ENGLER-DIELS

1936. *Syllabus der Pflanzenfamilien*. Iena.